



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

VENEZUELIZAÇÃO

Marcos Roberto Inhauser

Brincando com amigos digo que este é meu “espaço Jeremias”, referindo-me ao profeta bíblico que foi “constituído sobre as nações e sobre os reinos, para arrancar e derribar, para destruir e arruinar e também para edificar e para plantar”.

Não me vejo como o que prediz as coisas por revelação divina, mas faço minhas previsões baseado na análise dos fatos e na possibilidade de efeitos futuros. Foi assim que escrevi em março deste ano a coluna “Brazuela” onde dizia, entre outras coisas: “há traços de semelhança entre a Venezuela e o Brasil neste atual estágio. Tanto lá como aqui há um presidente que se sustenta com o carisma de um líder morto (o daqui se finge de morto quando lhe convém). Não fosse o apoio ao “poste” ... eles nunca se elegeriam”; “tanto lá como aqui o governo se sustenta com as polpudas verbas da estatal de petróleo. Tanto lá como aqui o governo manipula preços e verbas para autopromoção e para segurar a inflação. Lá e aqui o governo tem mais disposição de fazer investimentos externos que nacionais. A Venezuela de Chávez andou distribuindo dinheiro para promover a sua revolução bolivariana. Aqui, o governo tem sérios problemas com a estrutura dos portos, não investe o necessário, estrangula as exportações e financia a construção de um porto em Cuba”; “Tanto lá como aqui a inflação está descontrolada. Lá e aqui o discurso do governo é que tudo é cor-de-rosa. Todos os problemas são provocados pela oposição... Tanto lá como aqui, os problemas que enfrentam são produzidos pelas nações ricas ... mas nunca assumidos como incompetência da equipe ministerial. Lá e aqui há os ministros fieis como cães de guarda. Aqui temos o Mantega, incompetência exponencializada, que tudo está nos planos e os pequenos problemas são fruto das crises externas”.

Após o resultado desta eleição volto ao tema porque acho que o Brasil está em processo de venezuelização. Se a Venezuela está dividida entre chavistas e oposição, aqui temos uma divisão geográfica e política: os petistas e a oposição. Acentuou-se, com as pregações classistas do guru-mór da política petralha a divisão entre o sul, sudeste e centro-oeste com o norte e nordeste. Não me assustaria se começasse a haver uma acentuada manifestação de racismo. Análise mais cuidadosa do discurso da represidente e, especialmente de suas entrevistas na segunda-feira na Record e na Globo, percebe-se a insinuação de que a votação que a oposição teve no sul e sudeste, especialmente em São Paulo, se deveu à manipulação da mídia e que o voto no norte e nordeste se deveu à conscientização política. Ela afirmou categoricamente que será a presidente dos pobres, mulheres e negros. Nesta fiquei de fora. Não sou pobre, nem mulher e nem negro. Estou sem presidência. Fui excluído! Ainda sou brasileiro?

Quero que ela também seja a presidente dos empresários e do agronegócio, da infraestrutura, da inflação e do PIB.

Pago os meus impostos (alguns deles tirados prematuramente a fórceps), compro gasolina da Petrobrás que financia corruptos e campanhas eleitorais e fiquei sem presidência. Ela só se lembra de mim na hora de cobrar os meus impostos (in)devidos.

Tô ferrado!!!!